



Adeus Ano Velho! Salve 2008!

Existem palavras essenciais, de infinitas ressonâncias: o amor é uma delas. Amor, infância, espaço e tempo. Com elas é que eu vivo minha vida verdadeira, que se despedaça, mas não cede, que se alucina em todas as direções à procura do sentido único do amor, da infância, da pureza, do espaço e do tempo.

Fernando Sabino

São palavras em carta a Hélio Pellegrino, em 1945.

O ano acabou. É hora de inaugurar os tempos novos, se preparar para eles que vêm chegando, entre o que deixou de ser e o que virá em cada gesto que deixarmos de fazer, no desejo de compreender e ser compreendido. Puxaremos angústias enormes, como se dizia muito antigamente. No espaço e no tempo. Quando o único caminho possível é o amor. Uma procura, um ponto de partida, “uma estética de vida”. Disse o poeta. Se o espaço é o tempo. Não há como segurá-lo, resistir à sua torrente, às suas contradições. Lembramos querendo esquecer, esquecemos querendo lembrar. Viver é questão de paciência? Só ir vivendo é tudo?

É verdade que tudo vai mal. Uma jovem de 15 anos ficou presa quase um mês numa cela com vinte homens. No Pará. A delegada da Superintendência da Polícia Federal disse que não tinha outro espaço para a menina. Interrogada pela CPI do Sistema Carcerário, acusou a CPI de “atuar como um tribunal de exceção...” O presidente Lula, depois de 15 dias, declarou sobre o fato: “O episódio é abominável, coisa de ficção. Vários delegados prendem uma criança e acreditam na idade que ela dá, não tem nenhuma investigação.” Lula fala, fala. Está se vendo. A desintegração generaliza-se: “Se há dinheiro em caixa, surge a “licença” política para inchar a administração. Ontem, na oposição, éramos duríssimos, hoje, como governo, odiamos as opiniões dissidentes, contraditórias e dissonantes. Ontem os erros eram imperdoáveis, hoje temos “licenças” políticas para tudo”. Diz Roberto DaMatta. Manchetes de *O Globo*: “Lula usa PAC da saúde para aumentar pressão por CPMF” e “Sindicalistas ganharam adesão de Lula para manter imposto sindical”, com foto na 1ª página: Lula de terno e gravata; o presidente da CUT, de camisa vermelha; e o ministro do Trabalho (de terno e gravata), também presidente do PDT... A prefeitura de Niterói não vê e não sabe que o setor imobiliário planta selvas de pedra, invade bairros antigos e vende uma Icarai “de mentirinha”. Os edifícios monstros, que estavam para se construir, foram construídos. A chuva, que estava para chover, choveu. Os desabrigados saíram da mídia. Dos 2.363 infratores “dimenor” atendidos pelo DEGASE, 451 (19%) não tinham o nome do pai na certidão de nascimento. Não vou falar das balas perdidas. Da família que mudou para Niterói e teve o filho de 12 anos atingido na cabeça por uma bala perdida lançada de um prédio de alta classe média no Rio.

Os jornais publicaram a foto de uma mulher suburbana que surrou um ladrão, entregou-o à polícia e foi aplaudida pela vizinhança. Outra mulher, desprezada pelo namorado, colocou “chumbinho” na pizza da rival e foi presa. A rival se salvou. Gostaria, gostaria mesmo de protestar, tomar uma atitude contra este país inteiro. Calma, leitor. Não vou surrar ninguém. Não tenho namorado. Quando eu era criança ouvia dizer que “ou o Brasil acaba com a saúva ou a saúva acaba com o Brasil”... Parece que as saúvas continuam insaciáveis... Vejam só: o Renan estava para perder o mandato. Não perdeu. O Conselho de Ética do Senado arquivou todas as denúncias. O Chávez queria o sim e levou um não. Xingou a oposição e disse que o povo não está maduro para o “socialismo bolivariano”. A derrota do Chávez e a absolvição do Renan trazem advertências? Completam-se nas torrentes e contradições?

Fernando Sabino, em carta para Clarice Lispector, em 1956, dizia: “O importante não é dizer. É saber... É todo mundo ver que o rei está nu, e não dizer nada, para que uma criança possa exclamar: ‘o rei está nu’”. Falando sobre a humanidade, o mundo e o futuro, em 1979, foi claro:

Sou fundamentalmente otimista, embora tenha uma versão muito realista da natureza humana. Sou um homem de fê: eu acredito e pronto. Tenho consciência da fragilidade humana. E é exatamente nessa fragilidade que está para mim a semente de salvação da humanidade.

Pois é isto aí... Mais um ano. Nestas belas palavras, a nossa mensagem de Ano-Novo, de Esperança na construção do convívio humano – uma Graça, uma Arte difícil de amar e de viver.

Uso exclusivo dos Correios	Data da reintegração
<input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Rubrica do carteiro

O Mito da Mulher Escondida

Maria Therezinha Arêas Lyra

O mito da mulher escondida, engolida, submersa, tem como ponto de partida a lenda celta da cidade de Ker-ys, difundida na Bretanha Continental, na Irlanda e no País de Gales, com variantes.

Usualmente, na sociedade celta, as mulheres participavam das lutas contra o inimigo e nas disputas familiares. Há exemplo de estatueta que destaca a figura feminina em atitude belicosa – S. VIII a.C. Jean Markale, no seu livro *La Femme Celte* apresenta nessa sociedade a mulher como dirigente, com poder de mando absoluto, não como objeto de manipulação e exploração masculina. Markale acha que a mulher real é a das lendas, com amplo poder decisório. Outra corrente diz que a mulher das lendas tem função de deusa para legitimar o poder do rei.

As lendas abordadas pelo autor do livro são as seguintes: 1) Lenda de Ker-ys (Bretanha Continental, Armoricana); 2) Lenda de Maës Guyddneu (País de Gales); 3) Inundação de Lough Neagh (Irlanda).

A primeira lenda conta como a cidade de Ker-ys foi, pelos pecados dos habitantes, incluindo a princesa Dahud ou Ahès, filha do rei Gradlon, submersa pelas águas do mar que ultrapassou seus limites. O rei escapou da inundação milagrosamente pela intervenção de São Gwenolé. Após o roubo das chaves das eclusas e símbolo da realeza de seu pai, a jovem foi tocada pelo bastão pastoral de São Gwenolé e desapareceu no mar. Os pescadores encontram às vezes a filha do rei que vive sob as águas e nada no meio de grandes peixes.

A segunda lenda trata de uma cidade inundada (le Pays du Bas-Fond) pelo mar. Na verdade, o foi por uma fonte mágica e aconteceu porque um bêbado havia violado a jovem que guardava esta fonte.

Na terceira, uma mulher toma conta de um poço mágico (ou de uma fonte). Um dia, ela esquece de fechar a porta que isolava a fonte da fortaleza, onde os habitantes vinham buscar água. A água invadiu a planície e formou um grande lago. Toda sua família se afoga, salvo Libane, a filha do rei, na verdade, a guardiã da fonte, que passou a viver com seu cachorrinho no seu quarto sob o lago, com rosto de mulher e seios. Uma sereia?

Há muitos pontos semelhantes nas três versões, sendo o principal o papel da mulher guardiã das águas.

Dahud ou Ahès, da primeira versão, é pecadora, tinha um amante, causa da perdição da cidade, era impudica, devotada ao abismo do Inferno. Era também transgressora das leis do rei, seu pai, sinal de revolta contra a autoridade masculina. O nome Dahud-Ahès significa “a boa feiticeira”, que condiz com o caráter pagão da personagem, em forte oposição ao cristianismo, já que era rebelde à fé cristã do rei e um tanto ninfômana.

A cidade submersa (no inconsciente) é recalçada e proibida. É o domínio do Diabo. Inferno quer dizer tudo o que está embaixo. Então, a cidade d’Ys engolida é necessariamente o Inferno.

A mulher que domina esta cidade e que se revoltou contra o rei (seu Deus) é uma mulher comparável a Lúcifer, Satan, que Deus mandou para o abismo das trevas, como punição. Esta mulher (Dahud-Ahès – Libane) é uma deusa das trevas, como também Hécate, a mulher do Diabo e Lilith, a Lua Negra, primeira mulher de Adão. A lua é um astro que cresce, minguia, desaparece, um astro caprichoso que parece submetido à temporalidade e à morte. É por esta assimilação ao destino que a “lua negra” é na maior parte do

tempo considerada como a primeira morte para depois renascer. Por três noites ela se apaga e desaparece no céu na lua nova. Por isso, os primitivos imaginavam que ela era engolida por algum monstro. Atribuía-se à lua negra um poder maléfico. O tema mortal da lua se casa à feminilidade. O isomorfismo da lua e das águas revela ao mesmo tempo uma feminização, já que a lua é ligada à menstruação por seu sincronismo entre o ritmo mensal da mulher e o ciclo da lua.

O mito de Lilith, a primeira mulher de Adão, se apóia nos textos apócrifos da Criação, na Torah assírio-babilônica e hebraica, e nos testemunhos das lendas, mitos, sagas, alegorias e usos folclóricos populares que os Rabis usavam como reflexão para desvendar as origens do mundo e do Homem. Nas Escrituras, no *Gênesis*, pode-se buscar a presença de Lilith como primeira companheira de Adão. A propósito de Eva, Adão diz: – “desta vez, é osso dos meus ossos e carne da minha carne”. Então, houve uma primeira vez, uma mulher precedente. Esta não nasceu da costela do homem, marca de dependência, mas, como ele, nasceu do pó, do mesmo barro com que Deus criou o primeiro homem. Foi criação independente de Deus. Lilith era cheia de sangue e saliva/menstruação e desejo). Ela nasceu impura, humana. Adão repudiou-a porque ela o perturbava. Lilith mostrava impaciência na relação sexual com Adão por causa da posição – a mulher por baixo do homem. E argumentava: “Por que ser dominada por ti? Contudo eu também fui feita do pó e por isso sou tua igual”. Ela pede para inverter as posições a fim de estabelecer uma harmonia que significaria igualdade entre os dois corpos e as duas almas; Adão recusa e responde que Lilith é submetida a ele e que deve simbolicamente suportar seu corpo. Por sua revolta ela foi relegada ao Inferno. Declarou guerra ao Pai, fugiu do Éden, assim como a deusa Lua foge do céu e se faz negra, ausente, isto é, vingativa e irritada. Ela é a serpente (pecado e transgressão), daí sua expulsão do Paraíso e resgata assim o mito do primado masculino sobre a mulher inferior. Lilith optou por ser rainha do palácio do Demônio, não deixando mais os homens em paz. Este mito representa certamente o arquétipo da relação homem-mulher.

Nas três lendas celtas analisadas observamos a revolta da mulher contra a autoridade masculina, ela é rejeitada para as zonas mais afastadas da consciência (fundo das águas, cidade submersa). Mas, mesmo banida, ela conserva seu poder de sedução e beleza, atrai os homens e os devora. Trata-se do mito da feiticeira bem-amada, da *femme fatale*, alimento das fogueiras da Idade Média e Renascimento – Inquisição – ou das idealizações oníricas da *vamp* do cinema (“Gilda” e “O Beijo da Mulher-Aranha”, de Manuel Puig).

Essa força para atrair os homens aparece também no mito grego das sereias e de Ulisses que tapou os ouvidos e deixou-se amarrar no mastro do barco para não ouvir o seu canto. Ulisses é o representante mais típico da sociedade paternalista até os dias de hoje. Lembremo-nos também de Loreley, a sereia do Reno que atraía os marinheiros e os seduzia com seus cantos. Ela simbolizava o encantamento pernicioso dos sentidos sobre a razão, conduzindo o homem à sua perdição.

O macho é atraído pela mulher, mas sabe por experiência que, a despeito de seu orgulho e da sua força, será vencido por ela no ato do amor. No orgasmo ele se esvazia e suas forças são reduzidas a nada. Ao contrário, a mulher ficará triunfante, regenerada pelo ato.

Esse desacordo entre as duas sensualidades é insuportável para o homem. Daí o seu medo de cair nas garras do fascínio feminino,

(Continua na página 7)

Iniciamos, como de praxe, com uma singela mensagem saudando o Novo Ano e desejando a todos que 2008 nos traga Paz, Saúde e realizações... A seção Artigos contém textos bem interessantes: O Mito da Mulher Escondida, da professora Maria Therezinha Arêas Lyra, CPMF: a caixa-preta ainda precisa ser aberta, da professora Ana Maria Santos e, como não poderíamos deixar de fazê-lo, uma homenagem a Oscar Niemeyer, este ícone da arquitetura em nossa cidade, nas palavras do professor e arquiteto Luiz Calheiros Cruz. Continuamos, ainda, a análise do REUNI. E, só para iniciarmos nossa reflexão...

Qualquer ato de amor, por que seja, é um trabalho pela paz.

Madre Teresa de Calcutar

Artigo Artigo Artigo

Homenagem a Oscar Niemeyer

*Luiz Calheiros Cruz**

Algumas vezes o despertar de uma vocação surge através de algo inesperado. Quantas pessoas que se dedicaram ao estudo das Ciências, das Artes ou de qualquer outro ramo do conhecimento humano foram levadas a isso por um simples fato ocorrido em certo instante de sua vida.

Meu rumo para a Arquitetura aconteceu quando vi pela primeira vez o prédio recém-construído no Rio de Janeiro destinado a abrigar o Ministério da Educação e Saúde Pública, trabalho de um pequeno grupo de arquitetos brasileiros, entre os quais se encontrava Oscar Niemeyer, sobre um risco original de Le Corbusier.

Suas linhas retas, aquelas longas fileiras de *brise-soleil* resguardando a face ensolada e as grandes vidraças na fachada oposta, a que recebia o sol da manhã, simplesmente me seduziram.

Foi amor à primeira vista!

Os pilotis permitindo às pessoas transitar livremente entre eles e com a missão de apoiar a imensa caixa que parecia flutuar no espaço, tudo aquilo me emocionou com intensidade.

Como eram feios e pesados os edifícios construídos em seu redor!

Ali estava em plena Esplanada do Castelo um símbolo vivo da Arquitetura Moderna!

Anos depois, como empregado de conceituada empresa carioca, fui trabalhar na filial de Brasília encarregada pela construção de vários prédios de apartamentos situados nas superquadras da Asa Sul.

Outra vez me extasiou a genialidade de Oscar Niemeyer vendo de perto as curvas da Catedral, as cúpulas do Congresso, os apoios do Palácio do Planalto e tantos outros dos seus trabalhos.

Vinte anos antes de Brasília ele havia desenhado em apenas uma noite o belíssimo conjunto da Pampulha, quando JK era o dinâmico prefeito de Belo Horizonte. Esse foi o seu primeiro grande projeto público realizado.

Ao completar cem anos de vida, esse homem vê sua obra reconhecida acima da estéril polêmica entre Forma e Função, assunto por muito tempo discutido especialmente entre estudantes de Arquitetura.

Niemeyer é o arquiteto da liberdade de criação.

Ele próprio representa esse conceito ao liberar sua existência de quaisquer vínculos a não ser os da solidariedade e do afeto, respeitando as linhas retas da dignidade. Sob esse aspecto ele as tem aceitado sem restrições. As curvas Niemeyer continua projetando criativamente. Elas vão surgindo aos olhos desse nosso maravilhoso mundo de Deus, que para ele é apenas e simplesmente o pequenino mundo dos homens, um invisível ponto no universo das galáxias.

O encantamento de Niemeyer em relação ao misterioso infinito se justifica pelo juízo que faz da insignificância humana.

Precisamente por isso ele diz que “mais que a Arquitetura valem os amigos, a vida e este mundo injusto que devemos resgatar”.

Para ele a grandeza dos homens não se encontra nas suas conquistas, mas no gesto puro da fraternidade entre eles.

*O professor Luiz Calheiros Cruz é aspiano oriundo da Escola de Arquitetura.

Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e

2622-1675 (telefax)

E-mails: aspiuff@urbi.com.br

aspiuff@veloxmail.com.br ou

aspiuff@aspiuff.org.br

Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2007/2009

Presidente:

Rogério Benevento

1º Vice-Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

2º Vice-Presidente:

Acyr de Paula Lobo

Secretária-Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Tesoureira-Geral:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Tesoureira Adjunto:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Isar Trajano da Costa

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Lucia Molina Trajano da Costa

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta B. da Trindade

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Satiê Mizubuti

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Jorge Fernando Loretti

Afonso Junqueira Accorsi

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Anna Pedreira Boechat

Joaquim Cardoso Lemos

Luiz Olympio Vasconcellos

Nésio Brasil Alcântara

Maria Therezinha Arêas Lyra

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenador de Assuntos Jurídicos:

Acyr de Paula Lobo

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Léa Souza Della Nina

Coordenadora de Projetos Especiais

Aidyl de Carvalho Preis

Projeto Café-da-Manhã:

Maria de Lourdes Caliman

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos

Gráfica Falcão

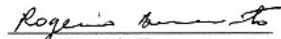
Nossa Prestação de Contas

A ASPI, em seus 15 anos de existência, sempre se empenhou em prestar serviços qualificados a seus associados.

Em virtude da reforma do nosso Estatuto, o ano fiscal da ASPI foi alterado, contemplando de 31 de março de 2007 a 1º de abril de 2008. Por este motivo, o Relatório da Diretoria, com suas Coordenadorias, bem como a Prestação de Contas, serão divulgados no boletim de maio.

Aproveitamos para cumprimentar a todos os nossos associados, agradecer aos membros da Diretoria Executiva, dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, dos Coordenadores e da Tesouraria e aos funcionários pelo esforço de cada um para uma ASPI comprometida com o seu tempo e suas lutas.

Por fim, desejamos a todos um Ano Novo pleno de realizações e paz.


Rogério Benevento
Presidente

Novos aspianos

Com prazer, recebemos os mais novos aspianos: os professores **Délcio Nacif Sarruf**, do Departamento de Odontoclínica, **Délio da Câmara da Costa Alemão**, do Dep. Saúde da Comunidade, **Ciro Denevitz de Castro Herdy**, de Cirurgia Geral e Especializada, **Márcio José de Araújo Torres**, do Dep. de Medicina Clínica, **Irineu Machado Benevides Filho**, da Medicina Veterinária e **Maria Augusta Barbosa Machado**, viúva do saudoso prof. Humberto Braga de Siqueira Machado. Sejam muito bem-vindos!

Almoço de Natal



Com verdadeiro espírito de Natal, aspianos e convidados reuniram-se na sede da ASPI, no dia 13 de dezembro, para celebrar a data magna da cristandade – o nascimento de Jesus Cristo – e também festejar os aniversariantes do mês. A decoração da sede, feita pelas mãos hábeis das professoras Emília de Jesus Ferreiro e Léa Souza Della Nina, encantou a todos, contribuindo ainda mais para este momento tão especial.

O almoço, também organizado pelas professoras Emília e Léa, com a colaboração de outras professoras e a equipe da Secretaria, recebeu muitos elogios.

A programação cultural contou com um belíssimo Concerto de Natal, apresentado pelo Coral “Cantar é Viver”, que emocionou a

todos, com o repertório em várias línguas (até em Zulu), invocando o Senhor e pedindo-Lhe proteção... Muitas músicas, por já serem bastante conhecidas, permitiram aos presentes “acompanhar” com o coração, fazendo, pela emoção, aflorar o reconhecimento do grande amor que Deus nos tem ao enviar Seu filho muito amado. Também as professoras dos cursos de línguas estrangeiras da ASPI prepararam seus alunos e deram um recital que incentivou todos a cantar. Foi uma tarde mágica, que ficará nos corações dos que puderam vir...

Retribuindo os votos

Registramos e agradecemos as mensagens de Boas Festas de: Alexandre Martins, Bianca Souza, Esther Lucio Bittencourt, Sílvia Coelho, Cesar Vianna, Luiz Cláudio Maciel (Centro de Apoio à Extensão da UFF), Instituto MOSAP, ML Dalgo Assessoria Empresarial, Equipe IBPT, SINDIFISP-RJ, Associação dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil no Estado do Rio de Janeiro, Brasil S/A Exportação e Importação (BRASIF), UNIODONTO, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Ana Lúcia, Tarefeiros da Casa Maria de Magdala, Labouré Lima e Tomaz Lima, Canteiros Editora, Sonia Carvalho, Caliel Ltda, Paulo Roberto de Almeida Barbosa, e dos professores Robert Preis, Lucia Molina e Isar Trajano da Costa, Amanda Celeste Pimentel, Dayse Molinari e família, Maria Lúcia Nossar Simões de Dalgo, Nelzir Trindade Reis, Suely Gomes Costa, Hilma Ranauro, Lucia Helena Vianna, Sonia Kelly, Leon Rabinovitch, Carlos Eduardo Falcon Uchôa, Alda Torres, Ruth Alaiz e Lívio, Tereza Marques de Oliveira Lima, Herta Laszlo.

Poesia e Coro Lírico no Sarau Vespertino



O Prof. Célio Pereira da Silva, o Maestro Joabe Ferreira, Véra de Beaurepaire-Rohan, a soprano Ludmilla Bauerfeldt e o barítono Boris Azarian.

No dia 29 de novembro passado, sob a coordenação geral de Lucia Molina T. Costa e Márcia Japor Garcia, a ASPI promoveu em seus salões um *Sarau Vespertino* trazendo a poetisa da “Arte de Dizer”, Véra de Beaurepaire-Rohan, e belos trechos de Óperas com o *Coro Lírico Heloiza Fidalgo*, composto de 9 sopranos, 6 tenores, 10 mezzosopranos e 4 barítonos.

Véra, bacharel em Direito pela UFF, formada na “Arte de Dizer” pelo Curso Maria Sabina, e integrante da Classe de Belas Artes da Academia Fluminense de Letras, tem-se apresentado em diversos espaços culturais, inclusive na própria ASPI. Também desenvolveu um trabalho de sensibilização, pela poesia, no Movimento Pró-Criança das Obras Sociais Nossa Senhora do Sagrado Coração, e coordenou o grupo “UNIVERTI Viva Ajudando a Viver Melhor”.

O *Coro Lírico*, sob a regência do Maestro Joabe Ferreira, foi formado em abril de 2005 por alunos da Escola *Espaço das Músicas* e distingue-se por um repertório que inclui, além de coros de ópera, MPB e música sacra. Na ASPI, foram interpretados trechos de várias obras de Verdi, peças de Mozart e de Bizet, com o acompanhamento ao piano da professora Heloiza Fidalgo.

O salão, como sempre repleto, ratifica que o clássico tem lugar cativo na preferência da platéia seleta...

Passeio a Vassouras

Este foi o itinerário da viagem programada por Tales Toscano, professor do curso de dança, no final de novembro, para comemorar os 10 anos do curso na ASPI.

Foram três dias em que um animado grupo pôde se deslumbrar com a beleza dessa linda cidade, um dos sítios mais expressivos do patrimônio cultural do Estado, e onde puderam fazer um city-tour, inclusive visitando fazendas históricas, com seus casarios antigos, além de participar de um baile comemorativo e jantar especial com direito a um *show* de chorinho local.



Grupo frente à Igreja Matriz de Vassouras e com o conjunto de Chorinho local



Feira da Providência



Como nos anos anteriores, foi um sucesso o passeio a este evento, organizado pela professora Léa Souza Della Nina, em dezembro, quando um grupo (que lotou uma van e um micro) foi às compras...

Segundo a professora Léa – que “entende das coisas” –, o estande mais bonito foi, sem dúvida, o do Rio de Janeiro, onde havia uma grande variedade de produtos, inclusive com belíssimo artesanato, propiciando adquirir lindas lembranças natalinas.

Nota de falecimento

Cumprimos o doloroso dever de informar o falecimento do professor **Humberto Braga de Siqueira Machado**, do CCM. Que Deus o tenha em Sua glória e dê aos seus familiares e amigos o conforto da fé.

Uma tarde com o autor...



No dia 27 de novembro, o convidado de honra da ASPI foi o aspiiano e autor de *O Ensino da Gramática: Caminhos e Descaminhos*, Prof. Carlos Eduardo Falcão Uchôa.

Professor emérito, livre docente e titular de Linguística da UFF, o Prof. Uchôa, segundo Evanildo Bechara, “pertence à feliz geração que se formou pelas lições de mestres como Mattoso Câmara e Rocha Lima, beneficiando-se da orientação lingüística e do tirocínio didático de ambos.” Sofreu, ainda, influências de Eugênio Coseriu, Luis Juan Piccardo e Antonino Pagliaro. Toda essa experiência traduziu-se numa trajetória que o referencia no cenário nacional.

Fruto de vários cursos ministrados na Universidade Federal Fluminense e no Curso de Especialização em Língua Portuguesa, do Liceu Literário Português, *O Ensino da Gramática: Caminhos e Descaminhos* debruça-se sobre fundamentos lingüísticos e o ensino da língua e disponibiliza informações e conhecimentos para os que trabalham em sala de aula e que buscam melhores fontes para orientar seus alunos.

Foi uma tarde muito animada de encontros e reencontros, quando amigos, parentes e alunos (muitos alunos) vieram abraçá-lo, transformando o momento em uma festa...

ERRATA

O Boletim da ASPI-UFF, como os impressos de modo geral, está sujeito a apresentar falhas e erros, apesar do nosso empenho em manter no melhor nível a redação dos textos e a apresentação dos mesmos. Ocorrendo alguma falha ou erro grave, é do nosso dever alertar o leitor, como o fazemos agora a propósito do número do mês de dezembro.

Assim, pois, já na primeira página, onde se lê saldamos, leia-se saudamos; no texto intitulado “O silêncio fala?”, da página 3, onde se lê nos leva, leia-se nos levam; e no poema “Partida”, transcrito na página 2, onde se lê as trombetas, leia-se os trompetes. Cumpre dizer ainda que a formatação não deu o devido destaque ao texto de Rubem Braga, como era do nosso desejo.

Agradecemos ao leitor amigo que, encontrando falhas ou erros nos textos publicados, nos faça o especial favor de apontá-los, para que possam constar das erratas que temos o dever de apresentar a quantos nos honram com a leitura do Boletim.

Notas e Comentários

Tesouraria (relativo ao período de janeiro a outubro)

Com base no Balancete Analítico, houve uma modificação nos itens do Balancete Gerencial e, conseqüentemente, nos itens da Previsão Orçamentária, que apresentamos a seguir:

Previsão Orçamentária - 2007

	Janeiro/Junho	Julho/Dezembro	TOTAL
1- Receitas	98.800,00	105.300,00	204.100,00
1.1. Associados	93.000,00	93.300,00	186.300,00
1.2. Financeiras	3.000,00	3.000,00	6.000,00
1.3. Diversos	2.800,00	9.000,00	11.800,00

Exercício – Janeiro a Outubro de 2007

	Saldo em caixa	Janeiro	Outubro
		86.854,22	83.733,30
	Previsão	Arrecadação	
1. Receitas	169.000,00	178.960,85	
1.1. Associados	155.200,00	162.339,09	
1.2. Financeiras	5.000,00	5.361,41	
1.3. Diversas	8.800,00	*9.160,35	
1.4. Doações	-	2.100,00	
2. Despesas	Previsão	Despesas	
2.1. Com Pessoal	78.604,00	73.785,47	
2.1.1. Salários fixos e variáveis	26.588,00	23.405,07	
2.1.2. Obrigações Trabalhistas (+ Plano de Saúde)	20.846,00	19.181,62	
2.1.3. COOPERAT	31.170,00	31.198,78	
2. Despesas (Continuação)	Previsão	Despesas	
2.2. Com Serviços de Terceiros	28.600,00	28.243,26	
2.2.1. Com luz, telef., Contador, Informática etc.	24.200,00	21.424,65	
2.2.2. Outros serviços prestados (pessoal etc.)	4.400,00	6.818,61	
2.3. Com materiais	7.884,00	15.856,56	
2.3.1. Com materiais permanentes	4.885,00	5.197,29	
2.4. Com manutenção	1.200,00	1.734,20	
2.5. Tributária	700,00	700,00	
2.6. Com Despesas Operacionais	50.450,00	60.519,00	
2.6.1. Correios/Boletins	10.400,00	15.666,83	
2.6.2. Contribuição Assoc. de Classe	5.000,00	5.000,00	
2.6.3. Eventos e Coquetéis	9.000,00	9.474,02	
2.6.4. Pronto Pagamento	3.750,00	4.711,90	
2.6.5. Aluguel copiadora	14.000,00	12.551,43	
2.6.6. Outras	7.300,00	13.114,82	
2.7. Despesas financeiras	1.544,00	1.750,15	

Observações:

(*) Arrecadação só computada até o mês de setembro

****18.000,00**

*****4.824,95**

Eventos esporádicos (II Encontro da ASPI-UFF)

(**) Previsão de despesas oriundas de aplicações

(***) Total de despesas, sendo R\$ 2.800,00 com pessoal

Quanto às atividades relativas à ação da OEA (por intermédio do MOSAP): até 23 de outubro foram depositados na conta do MOSAP (Banco do Brasil) os valores de R\$ 3.425,00 (três mil, quatrocentos e vinte e cinco reais), relativos a 137 associados, sendo que 96 associados depositaram na conta da ASPI-UFF (transferidos R\$ 2.400,00 para a conta do MOSAP); e 41 associados depositaram diretamente na conta do MOSAP (os valores de R\$ 1.025,00).

Os valores recebidos a partir do dia 24 de outubro, novembro e dezembro já foram transferidos para o MOSAP.

CPMF: a caixa-preta ainda precisa ser aberta

Ana Maria dos Santos¹

No mês de dezembro o cenário político foi animado pelo debate no Senado sobre a prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras, a CPMF.² O governo Luiz Inácio da Silva teve uma significativa derrota política, o que não lhe acontecera ainda nesses dois mandatos. Votaram contra o PSDB, que tem dois prováveis candidatos à sucessão presidencial e o DEM (antigo PFL). O voto dos tucanos abriu uma divisão entre os governadores (a favor da prorrogação) e os senadores, mas os Democratas marcaram com isso a posição do partido contra a excessiva carga tributária, dando um passo para se firmar como um partido liberal. Mas há que lembrar que foi da base aliada que saíram votos contrários cruciais: o governo precisava de 49 votos e obteve 45.

No debate, o governo explorou ao máximo o medo e os sentimentos das camadas populares, e daqueles que querem disputar eleições no futuro. Acenou com cortes de recursos para a saúde e com a incerteza econômica. A derrota se avizinhava e o governo acabou por demonstrar que a CPMF não estava indo totalmente para o seu destino original, quando enviou cartas prometendo repassar integralmente os recursos da CPMF para a área da saúde já em 2008, de forma progressiva até 2010, acrescentando novos recursos. Não adiantou: a votação selou a derrota. Mas os senadores aprovaram a Desvinculação de Receitas da União (DRU) que permite ao governo usar livremente 20% das receitas do Orçamento, antes destinadas a fins específicos.

Podemos nos perguntar, ouvindo os discursos pós-derrota do governo: O que se perdeu? A CPMF não aumentou realmente os recursos para a saúde, mas permitiu que recursos de outras fontes destinados ao setor fossem diminuídos. Assim, a CPMF não aumentou os gastos com a saúde, mas serviu ao superávit primário. No fim, o que a saúde ganhou? Ficou na mesma? A resposta nos é dada pelos hospitais desequipados e precisando de reformas, pelos doentes espalhados no chão ou em macas improvisadas à espera de atendimento, pela falta de médicos e de remédios, enfim, pelo que se convencionou chamar de caos na saúde. E note-se que a CPMF foi proposta em 1993. Nunca se soube quanto se apurava, como se comportavam os bancos e de quanto ia realmente para a saúde e para que áreas dela. Os ministros Mantega e Temporão insistem que parte foi para a Seguridade Social e para a erradicação da pobreza. Com esses argumentos, é certo que vão apelar para os eleitores de baixa renda.

Defensores da CPMF alegam que os corruptos e sonegadores exultaram com o seu fim. Mas para um objetivo de apanhar sonegadores, uma alíquota muito menor desempenharia este papel. A CPMF era um imposto injusto, por não ser progressivo, porque tratava igualmente todas as transações financeiras. Mesmo tendo chegado ao fim, ainda precisamos saber o quanto se arrecadou, o quê e onde foi gasto, ainda precisamos abrir essa caixa-preta.

¹Ana Maria dos Santos é professora oriunda do Departamento de História da UFF.
²Informações mais completas no site www.historianet.com.br; *O Estado de S. Paulo*.

O Mito da Mulher Escondida (Continuação da p. 2)

que se lhe afigura como escravidão, e que tem um caráter demoníaco. Isso explica a atitude depreciativa de muitos homens em relação à mulher, tentativa inconsciente de dominar a situação, para eles desvantajosa.

No mito da mulher escondida, engolida, submersa, está a prostituta. Ela é a mulher dupla, rejeitada e desejada ao mesmo tempo.

No imaginário masculino ela se reveste de cores mais sedutoras e os sermões moralizantes se utilizam disso para acusá-la de ser a perdição e o pecado dos homens que dela se servem: eles se afundariam lentamente numa espécie de morte, se anulariam, se enflameariam. As leis da sociedade a toleram, mas a condenam.

Todas as obsessões ancestrais inconscientes dos homens fazem pois da mulher um ser ambíguo, misterioso, perigoso, destruidor. Os frequentadores das prostitutas são os primeiros a deplorar seu gênero de vida. “A mulher sabe que a moral masculina é, no que diz respeito a ela, uma vasta mistificação”, disse Simone de Beauvoir.

Na mitologia grega, Hesíodo, na sua *Teogonia*, nos mostra que a criação da mulher – Pandora – por Zeus seria um mal para os homens. Misógeno como era o poeta, ele diz que “Zeus criou um mal tão belo”, “espécie maldita das mulheres, terrível flagelo instalado entre os homens mortais”.

Hécate, a mulher do Diabo, em princípio deusa benéfica, mais tarde considerada deusa ctônia era ligada ao mundo das sombras e preside as aparições de fantasmas, as bruxarias, deusa dos mortos e senhora dos malefícios. Na *Teogonia*, Hesíodo deu-lhe um tratamento especial respeitoso e exaltado. Enfim, Hécate era deusa lunar e ctônia, de aspecto terrível e infernal.

A mulher divina não é sempre engolida pelas águas. As histó-

rias da Bretanha mostram princesas prisioneiras em castelos, grutas, ilhas. Trata-se de um arquétipo comum em todas as tradições. O buraco na terra, a caverna, a gruta submarina, a ilha no meio das águas são símbolos da mulher e da morte. Não é por acaso que a Morte personificada é quase sempre uma mulher.

Como em todas as mitologias, encontram-se na religião druida traços de uma deusa-mãe, cultos femininos e imagens de deusas numerosas.

Mas, se elas continuam a ter um papel importante, também são como em todos os outros povos, muito despojadas de sua grandeza. Elas foram postas num quadro paternalista e freqüentemente ocultadas, deformadas, engolidas (submersas) no mais profundo do inconsciente. Elas aí se encontram, mas surgem muitas vezes triunfantes e vêm perturbar a sociedade masculina sentadas em bases firmes. Atrás do triunfo de Javé e do Cristo reaparece a figura perturbadora e desejável da Virgem Maria, com designações várias: Nossa Senhora da Águas, Nossa Senhora das Urtigas, dos Pinheiros etc. No cristianismo oficial ela é sempre uma personagem secundária, apagada, tímida, como devem ser as mulheres no serviço do homem, puras e virgens, ou mães admiráveis, heróicas no seu sofrimento.

Não se trata, pois, da Grande Deusa celta diante da qual treme o rebanho dos homens. É nossa Senhora da Noite do domínio celta. A mulher engolida representa ao mesmo tempo o Conhecimento, a Riqueza e o Poder. Ela não pode pertencer a todos; é a própria lógica das sociedades paternalistas que são de essência aristocrática. É preciso desviar dela os desejos do comum dos mortais por meio de tabus. A transgressão dos tabus significa se anular diante do mundo para ganhar tudo.

Mais uma decepção com o MEC: o REUNI (Continuação)

No número anterior tivemos oportunidade de citar o surgimento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, pelo Decreto 6.096, de 24.04.07, quando já tramitava no Congresso Nacional o Projeto de Lei da Reforma da Educação Superior, estabelecendo normas gerais a respeito, aplicáveis às:

I – instituições públicas de ensino superior mantidas pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios;

II – instituições comunitárias e particulares de ensino superior mantidas por pessoas físicas ou pessoas jurídicas de direito privado; e

III – instituições de pesquisa científica e tecnológica, quando promovam a oferta de cursos e programas de graduação ou de pós-graduação.

Em contrapartida, do mencionado decreto constam:

1 – O Programa tem como objetivo: criar condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas Universidades Federais;

2 – Como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano;

3 – As seguintes diretrizes:

I – redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II – ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III – revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização e metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

IV – diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;

V – ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e

VI – articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

Muitas têm sido as manifestações contrárias ao REUNI (integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, do governo Lula), consideradas as expectativas de melhora que se tinha, em relação, pelo menos, à estruturação proposta no Projeto em tramitação no Congresso. Além das muitas reuniões realizadas nos *campi* universitários e fora deles, pelo país afora, há de se citar o material que vem sendo divulgado pela mídia, pelos órgãos profissionais etc.

Citaremos, no momento, apenas o excelente trabalho elaborado pelo Sindicato Nacional dos Docentes de Ensino Superior – ANDES, sob o título “PDE – O plano de desestruturação da educação superior”, que contém a seqüência dos títulos do sumário da obra, para dar ao leitor uma idéia dos tópicos analisados: Apresentação; Por que o PDE desestrutura a universidade pública; REUNI maquia estatísticas; Expansão apenas “inchará” as universidades públicas; Aprovação em massa; As Diretrizes Gerais do REUNI e as metas impossíveis; Ataque à autonomia universitária; Aumento das verbas é ilusório; Professor-equivalente: empobrecimento do ensino; IFET – centrais de instituições; A comunidade se mobiliza e reafirma a defesa da universidade pública e gratuita.

O trabalho termina com a citação de fontes bibliográficas adicionais para os interessados em “saber mais” sobre o REUNI.

No atual momento de globalização, em que diversos organismos nacionais e internacionais vêm fazendo estudos para avaliar, sob diversos aspectos, a situação da educação nos diferentes países do mundo, vimos com tristeza, na página “O País”, de *O Globo* (de 30/11/07), uma matéria sob o título “Entre os piores na educação – Brasil é o 52º de 57 países no ensino de ciências, mostra teste mundial com alunos de 15 anos”. É uma constatação que não nos surpreende.

A imposição em 2008 do Programa REUNI em nossas universidades federais poderá contribuir para a superação de problemas como o mencionado? Não acreditamos: a escassez de recursos para a educação, os desestimulantes salários dos professores, a proposta aprovação em massa, o faltar das estatísticas educacionais, entre uma série de outros fatores, não são remédios adequados para os males que a educação brasileira sofre no momento.

Aniversariantes



Janeiro e Fevereiro

Janeiro:

- 1 Ivan Capillé
- 2 Ana Helena Pacheco Moreira
Affonso Lima Vianna
- 3 Aristeo Gonçalves Leite
Eliane de Oliveira Sabóia Ribeiro
- 4 Werther Aristides Vervloet
- 5 Márcia Maria Pinheiro de Oliveira
- 6 Lygia Therezinha Rodrigues de Lemos
Eneida Pontes Vieira
Norma Dufrayer Fanzeres
Suely de Oliveira Santos
- 7 Ralph Miguel Zerkowski
- 8 Rachel Silvia Jardim Mocellin
Maria Léa Boschi
- 9 Maria Eliza de Souza Bonfim
Sebastião Clóvis da Silva
Dalma B. Portugal do Nascimento
- 11 Itamar Rigueira
- 13 Berenice de Oliveira Cavalcante
Edson Lessi
Ozilda Lisboa Menna Gonçalves
- 15 Irene Starecki Gallindo
Darcy Ferreira dos Santos
- 16 Arlette Braga
- 17 José Carlos de Almeida
Marcilio Dias do Nascimento
Edna Teixeira Lima
- 20 Sebastião Gil Ribeiro

- Márcia Tavares
- Mary Sebastiany de Aguiar Ruch
- 21 Ruth Alaiz
Orsely Guimarães Ferreira de Brito
- 22 Edila Pinheiro Pinto
Marylena Carvalho
- 24 Geraldo de Araújo Nunes
Gelcira Bastos Braga
Adalmir Morterá Dantas
Leda Motta
- 25 Ana Maria dos Santos
Domício Proença Filho
- 28 Lydia Lane Mac Knight
Marlene Carmelinda Gomes Mendes
- 29 Déa Sillos Marinho Falcão
- 30 Robert Preis
Alice Barros Maia
- 31 João Luiz Duboc Pinaud
Ciro Denevitz de Castro Herdy

Fevereiro

- 1 Maria de Lourdes Fortes
- 2 Ângela Maria Erthal Tardin
- 3 Elcy Veras Pedrosa da Luz
Carolina Maia Gouvêa
- 4 Alice Travassos Serpa do Prado
- 5 Leônia Machado Borges
- 6 Rosa Baldi
Haroldo Lopes

- 7 Carlos Alves Cravo
Margaret Helena Sauma de Lima
Neuci Adalton Vigna
- 9 Heloísa Maria B. Valeriano Alves
- 10 Hildiberto Ramos C. de Albuquerque Jr.
Ângela Maria Tóffano do Amaral
- 12 Antonio Luiz de Pinho
Noriva Rubem Pimentel C. de Assis Vieira
- 13 Magaly Lucinda Belchior da Mota
- 14 Therezinha de Jesus da S. Rodrigues
- 16 Tilda Packness Valle Fernandes
Carlos Alberto Queiroz Przewodowski
- 17 Heraldo de Souza Bichara
- 20 Fernanda Bastos Moraes Maddaluno
- 21 Carly Silva
Octavio Benjamin Wettler
Fabiano da Costa Carvalho
Leila Maria Alonso Gomes
- 22 Cicero Mauro Fialho Rodrigues
- 23 Luiz César Aguiar Bittencourt Silva
- 24 Américo Caparica Filho
- 25 Lia Rodrigues Gonçalves
Allan Kardec da Silveira
- 26 Abraham Nachim Nadanovsky
Evanildo Cavalcante Bechara
- 27 Sergio Antonio Abunahman
Wagner Ribeiro Larangeira
- 28 Maria da Conceição Silva Silveira